

**CENTRO PAULA SOUZA
ETEC DE CIDADE TIRADENTES
Curso de Administração**

Ana Luiza Andrade Martins
Angélica Freitas de Oliveira
Luiz Henrique Evaristo
Matheus Verissimo da Silva
Nelciane Portela de Carvalho
Rafael da Silva Paixão

**PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS COMO FERRAMENTA DE MELHORIA
NOS PROCESSOS GERENCIAIS PARA EMPRESAS DE PEQUENO
PORTE NOS ÚLTIMOS 5 ANOS NA ZONA LESTE DE SÃO PAULO.**

São Paulo
2023

Ana Luiza Andrade Martins
Angélica Freitas de Oliveira
Luiz Henrique Evaristo
Matheus Verissimo da Silva
Nelciane Portela de Carvalho
Rafael da Silva Paixão

**PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS COMO FERRAMENTA DE MELHORIA
NOS PROCESSOS GERENCIAIS PARA EMPRESAS DE PEQUENO
PORTE NOS ÚLTIMOS 5 ANOS NA ZONA LESTE DE SÃO PAULO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico em Administração da Etec de Cidade Tiradentes, orientado pela Prof. Priscila Pio, como requisito parcial para a obtenção do título de técnico em Administração.

São Paulo
2023

Dedicamos este trabalho a nossos familiares, amigos e professores, que com tanta sabedoria e afeto nos ajudaram nessa trajetória acadêmica, e na vida em si.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus pelas nossas vidas e pela força que ele tem nos dados para ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso e da vida. Aos nossos familiares e amigos que nos incentivaram em momentos difíceis e compreenderam nossas ausências enquanto nos dedicávamos na realização deste trabalho. E aos professores, pelas correções e ensinamentos que nos permitiram apresentar um melhor desempenho no processo de formação profissional.

“Só quem ama, preserva e zela a si mesmo, ao próximo e ao meio ambiente.”
- Andrea Taiyoo

RESUMO

No início dos tempos da vida humana, os indivíduos extraíam os recursos naturais com os seus próprios esforços, e consumiam e utilizavam somente os itens que eram necessários para a sua vivência, quando os recursos ficavam escassos em uma determinada região, os seres humanos partiam para outro território, que por consequência, a própria natureza reconstituía os seus recursos de forma saudável e assim se repetia esse ciclo. Ao decorrer do tempo, no período do feudalismo, as pessoas começaram a aumentar gradativamente a extração dos recursos naturais com o intuito de poder comercializar suas mercadorias com outras civilizações. Ademais, outro fator que colaborou muito para o aumento da extração dos recursos fornecidos pelo meio ambiente, foram as explorações marítimas que estavam em ascensão na época em evidência, sendo assim, deixando a comercialização com maior praticidade. Após esse período, estabeleceu-se no mundo o sistema socioeconômico capitalismo, que criou um ambiente favorável para a Revolução Industrial, uma vez que incentivou o investimento em inovação tecnológica e a busca por eficiência na produção, visando aumentar os lucros, por conseguinte, a produção aumentando exponencialmente, deu início a pior era da natureza, com as fabricas emitindo dióxidos de carbono, metano, desmatamento excessivo, entre outros fatores que degradaram o meio ambiente. Nos dias atuais, existe uma clara percepção dos danos causados contra o meio ambiente, ocasionados principalmente pelas grandes industrias, fazendo com que seja imprescindível ignorar tais atos que comprometem o futuro do planeta Terra. Diante disso, o objetivo deste trabalho de conclusão de curso é abordar temas voltados para a preservação do meio ambiente no mundo empresarial, entendendo os conceitos de sustentabilidade e compreendendo a sua importância, com o intuito de reverter a presente situação da natureza do planeta e assim preservando a vida, será abordado também como empresas de pequeno porte lidam com o meio ambiente perante essas circunstâncias, e através de pesquisas, apontar possíveis melhorias para que pequenos empreendedores obtenham resultados a longo prazo com redução de custos, atração de investimentos e fidelização de clientes, e consiga se relacionar da maneira correta com a sociedade e com o meio ambiente.

Palavras Chaves: Sustentabilidade, Micro Empresas, Meio Ambiente

ABSTRACT

In the start of human life, people extract natural resources with his own efforts, using only the necessary for their experience. When the resources get scarce in a determined region, the humans get out to another territory, and by consequence, that resources are reconstituted by the nature in a healthy way and repeat this cycle. With time passing, specifically in Feudalism Era, the people started to increase the extraction of natural resources with the purpose to trade with other civilizations. By the way, another fact that collaborate with that increase of extraction of resources coming from the environment, were the great navigations which were on the rise at that era. After that time, the world established capitalism as a socioeconomic system, providing a favorable environment for the Industrial Revolution, which encouraged technology innovation and the search for efficiency in production, aiming to increase profits. Although, with the production increasing, it was the beginning of the worst era for the environment. The factories emitting CO₂, methane, excessive deforestation and other factors that destroyed that environment along the years. Today, exist a clear perception of the damage caused to nature, caused by big industries and nations, being so important awareness about this. That said, the objective of this course conclusion work is to address topics aimed at preserving the environment in the business world, understanding the concepts of sustainability and understanding his importance to the world, with the aim of reversing the environment actual situation healing and saving the planet's life. Also, it will be discussed how small businesses deal with the environment in these circumstances, and through research, suggest possible improvements so that small business owners can have success by reducing costs, attracting investments and retaining customers and being able to relate in the correct way with the environment and society.

Keywords: Sustainability, Small business, Environment

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 9 |
| 1.1 Problemática | 10 |
| 1.2 Objetivo Geral | 10 |
| 1.3 Objetivo Específico | 10 |
| 1.4 Justificativa | 10 |
| 1.5 Hipóteses | 11 |
| 1.6 Metodologia | 12 |
| 2. CONCEITO DE MEIO AMBIENTE | 13 |
| 2.1 CONSCIÊNCIA EMPRESARIAL REFERENTE A QUESTÕES DE UM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL | 14 |
| 2.2 IMPORTÂNCIA DO CONSUMO CONSCIENTE | 16 |
| 3. O QUE É SUSTENTABILIDADE | 18 |
| 3.1 IMPORTÂNCIA DA CONSCIÊNCIA SUSTENTÁVEL | 19 |
| 3.2 APLICAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE | 19 |
| 3.3 LEIS QUE COLABORAM PARA QUE TENHA SUSTENTABILIDADE NAS EMPRESAS | 21 |
| 3.4 ODS QUE DEVEM SER SEGUIDAS POR EMPRESAS | 22 |
| 3.5 PRÁTICA SUSTENTÁVEL X EMPRESARIAL | 24 |
| 4. ESTRUTURA DA SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL | 26 |
| 4.1 TRIPÉ DA SUSTENTABILIDADE | 26 |
| 4.2 ESG | 28 |
| 4.3 MÉTODOS DE APLICAÇÃO | 28 |
| 5. ANÁLISE DE RESULTADOS | 31 |
| 5.1 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO | 35 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 38 |
| 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 39 |

1. INTRODUÇÃO

Há 50 anos atrás era realizada a Conferência de Estocolmo, organizada pelas Nações Unidas com o intuito de discutir os problemas ambientais. A aceleração da degradação do ambiente ocasionada pela Revolução industrial gerou impactos catastróficos em meio a sociedade, levando a reuniões internacionais que discutiam o rumo do planeta em relação a Sustentabilidade e como ela deveria ser levada em consideração na utilização e descarte de recursos. Dada como um marco da sustentabilidade, foi a primeira conferência mundial com diversos representantes para discutir a problemática do meio-ambiente e apresentar medidas de solução.

A pauta entrou em ata novamente na Eco-92, conferência realizada em 1992 na capital do Rio de Janeiro. A abordagem mais incisiva reiterou a importância dos cuidados com o meio-ambiente e a importância de práticas sustentáveis dentro do contexto da época. A partir da Rio-92, houve uma dimensão mais clara do real problema e a sustentabilidade tornou-se parte da agenda dos 5 continentes como um compromisso. Nesta mesma reunião, foi possível de concluir que os países mais desenvolvidos eram os maiores responsáveis pela degradação do planeta. A responsabilidade ambiental atraiu a atenção do cenário mundial em uma terceira Conferência, realizada no Kyoto, Japão em 1997. Desta reunião, procedeu um acordo internacional assinado pelos países denominado Protocolo de Kyoto, o primeiro a tratar do controle de emissão de gases poluentes do efeito estufa na atmosfera. Cientistas concluíram que as mudanças climáticas eram consequência da queima de CO² de combustíveis fósseis. O Protocolo de Kyoto atraiu a atenção do mundo em relação a como as fábricas, indústrias e corporações devem agir com os danos causados no meio-ambiente.

O tema Sustentabilidade Empresarial fez-se pauta imprescindível em meio aos problemas ambientais proporcionados pelo homem e seus avanços tecnológicos, e partindo desse pressuposto que se discutem práticas sustentáveis dentro de uma organização que, possuam responsabilidade ambiental, e ao mesmo tempo, não atrapalhem a estrutura e o andamento da sua corporação. O ambiente corporativo atualmente requer a adoção da responsabilidade ambiental dentro de duas empresas e não é visto como um diferencial competitivo entre corporações, então a frequência de organizações tratando da sustentabilidade como pauta de grande importância será

maior. Entretanto, pode ser um desafio para empresas de pequeno porte aderir a práticas sustentáveis sem uma mudança brusca em seu empreendimento.

Como aderir a práticas sustentáveis sem ferir a estrutura da empresa? Como conscientizar empreendedores de pequeno e médio porte de regiões periféricas a aderirem a sustentabilidade?

Esse trabalho de conclusão de curso tem como finalidade estudar empresas de pequeno a médio porte e como aplicar um modelo sustentável de negócios. Seu propósito é analisar de forma igualitária e apresentar práticas sustentáveis de acordo com os fatores analisados na empresa, isto é, viabilidades e rentabilidade. Uma análise de resultados da pesquisa mostrará o conhecimento das pessoas sobre práticas sustentáveis e se elas são praticadas dentro da empresa que ela trabalha.

1.1 Problemática

Como empresas de pequeno porte podem aderir práticas sustentáveis?

1.2 Objetivo Geral

Demonstrar práticas sustentáveis que devem ser adquiridas pelas empresas de pequeno porte.

1.3 Objetivo Específico

- Analisar práticas sustentáveis utilizadas pelas empresas de pequeno porte;
- Viabilizar essas práticas para as empresas de pequeno porte;
- Propor as práticas sustentáveis mais viáveis para as empresas;
- Verificar se microempreendedores estão cientes sobre os danos ao meio ambiente.

1.4 Justificativa

O tema é importante devido a sustentabilidade ser um assunto atual e de extrema urgência para o meio empresarial, visto que com a consolidação das ODS houve maior cobrança direcionada as empresas industriais, já que são os maiores

causadores de impactos negativos do meio ambiente devido a exploração de recursos naturais.

Agregar hábitos sustentáveis no seu negócio é de uma importância para que o meio ambiente possa ser preservado.

“Sendo assim, para Diekmann e Henzel (2010) a presente situação sugere uma visão mais competitiva e, sobretudo, responsável em relação a problemática sócio ambiental. Uma empresa sustentável precisa ter uma postura ética, e de colaboração com a sociedade e ao meio ambiente.”

Atribuir a sustentabilidade empresarial traz um forte diferencial competitivo como oportunidades gerando mais lucro e variando investidores que investem nessa conduta sustentável, pois ela tem menos riscos e mais chances de sucesso a médio e longo prazo, dando a empresa mais recursos e gerando uma imagem positiva.

“Esta agregação de valor vai ao encontro da definição de vantagem competitiva, que de acordo com Porter (1985, p. 3) fundamentado, portanto, a importância da prática da sustentabilidade para edificação e consolidação de vantagem competitiva para organizações.”

Este tema é viável devido ao ter um grande campo de pesquisa que abrange diversos tópicos e subtópicos sobre a sustentabilidade.

1.5 Hipóteses

- A negligência da sustentabilidade colabora com os danos ao meio ambiente;
- A adesão da sustentabilidade ocasiona em melhores processos de produção;
- A sustentabilidade empresarial gera bons resultados e grande influência no mercado.

1.6 Metodologia

A metodologia é a exibição do conjunto de procedimentos que direcionam para a efetuar a pesquisa, sendo assim mostrando de forma detalhada de como foi realizada a monografia.

Pesquisa de Campo: é o método de pesquisa que consiste em buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Exige do pesquisador que ele vá ao local onde o fenômeno ocorre e reúna um conjunto de informações. Com a autorização de seus representantes entraremos em empresas de pequeno porte para fazer uma análise sobre a sustentabilidade e suas aplicações na produção

Pesquisa Telematizada: consiste na pesquisa de informações pela internet, possibilitando o agrupamento de dados para embasar a tese defendida pelo pesquisador. Usaremos desse método pois será utilizado recursos digitais, através de informações encontradas na internet.

Bibliográfica: é o método científico que visa revisar obras publicadas oficialmente sobre a tese defendida em um trabalho científico, exigindo um olhar analítico e esforçado do pesquisador. Seu principal objetivo é a união de textos publicados para base do projeto, assim realizando um diagnóstico em cima da obra. Este método será utilizado pois alguns livros e artigos serão mencionadas no nosso trabalho.

2. CONCEITO DE MEIO AMBIENTE

Nos dias atuais a palavra Meio Ambiente, sofreu uma amplitude conceitual por conta dos meios de comunicação que apresentam opiniões divergentes sobre o assunto. FORNAZEIRO, CANTELLI e MARCUCCI apud Sanchez (2006, p. 18), que por sua vez, apresenta que o conceito de Meio Ambiente é amplo, multifacetado e maleável, podendo — ser reduzido ou ampliado de acordo com necessidades do analista ou interesses envolvidos.

Perante ao exposto a ideia de meio ambiente envolve uma diversidade de aspectos, por isso, a definição da palavra é complexa e inflexível, fazendo com que não seja tão fácil ser conceituada comparado a um simples objeto, de tal maneira que vai além da definição elaborada pelo Art 3º, parágrafo 1º da LEI Nº 6.938/81, que diz “meio ambiente, o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas.”

Um ponto que vale a pena ressaltar é que, além do conceito ser amplo, não existe uma unanimidade entre os pesquisadores sobre o assunto, fazendo com que tenham diferentes definições.

Como por exemplo Birnfield e Birnfield apud José Afonso Silva que conceitua meio ambiente como "a interação de elementos naturais, artificiais e culturais que propiciam o desenvolvimento equilibrado da vida". Dessa forma, entende-se que meio ambiente são os componentes naturais que formam a base da natureza e suporta a vida do planeta terra.

Mas, para GERALDINO (2014. p02) "ao questionar o que é meio ambiente, devemos antes de tudo, ter estabelecido a que coisa este se faz meio e, portanto, a que coisa ambiental." Por mais que muitas das vezes, o vocábulo meio e ambiente são tratados como sinônimos, não se pode negar que há uma discrepância entre as duas palavras, fazendo com que os termos "meio" e "ambiente" sejam definidos de forma isolada.

O termo ambiente, pode ser facilmente associado a um determinado lugar onde algum ser reside, porém vai bem mais a fundo. Conforme Dulley (2004, p.4) define ambiente como "conjunto de condições que envolvem e sustentam os seres vivos na biosfera, como um todo ou em parte desta, abrangendo elementos do clima, solo, água e de organismos."

Já o termo meio, está relacionado aos seres vivos, sendo que, para uma espécie continuar vivendo, é necessário estarem envolvidas em um "meio", diferentemente de um item inanimado e destituídos de vida que não há demanda de sobrevivência. Como observado por GERALDINO que apud José Ortega y Gasset (1963), diz que o meio para os seres vivos, é o que "faz-se como um composto fruto da somatória de adversidades e de possibilidades. E, diferente dos seres não-vivos, a relação com o meio faz-se como necessária aos seres viventes."

Outros pesquisadores constatam que meio ambiente é um sinônimo direto do termo natureza, assim como afirma Schülze (2000, p.13) após entrevistar 630 pessoas, "Meio ambiente é identificado principalmente como natureza".

Mesmo tendo uma noção sobre o que é meio ambiente, não é possível chegar apenas em uma única definição exata sobre o assunto, por conta da abrangência conceitual que esse termo possui e pelas diferentes opiniões dos pesquisadores dessa palavra.

Portanto o que deve estar enraizado nas pessoas é no que diz no Art. 225 da CF/88 "Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações", assim preservando o meio ambiente para que não afete o planeta nos próximos anos devido a ignorância das pessoas.

2.1 CONSCIÊNCIA EMPRESARIAL REFERENTE A QUESTÕES DE UM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.

As políticas de proteção ao meio ambiente trouxeram ações e estabeleceram metas para o ambiente corporativo sob intuito de reduzir danos ambientais causados por indústrias, fábricas e empresas. Como prevenção de descumprimento, essas políticas trazem sanções a países e multas a grandes empresas.

Contudo, indagou-se a respeito de como as organizações poderiam aderir a sustentabilidade sem que fosse prejudicial há como elas se estruturaram dentro do mercado. O dilema aconteceu, neste caso com um país. Os Estados Unidos da América abandonaram o Protocolo de Kyoto, após concluírem que não seria benéfico economicamente para a nação deles seguir as metas estabelecidas para redução de gases poluentes do efeito estufa.

Os desafios enfrentados pelas grandes corporações são em maior parte frutos de fatores internos, envolvendo a criação de novos produtos com a sustentabilidade envolvida, mudança na cultura organizacional, criação de ações e políticas relacionadas a sustentabilidade no ambiente interno e seu gerenciamento e as adaptações para tornar o seu processo produtivo mais sustentável. Apesar dos desafios, a adoção dessas práticas dentro do ambiente corporativo reduz custos e gera receita se utilizada da forma correta.

Entretanto, é importante ressaltar que as empresas precisam ter um olhar além apenas dos resultados financeiros e visar atingir outros pontos estratégicos. Existe uma preocupação em relação a corporações divulgando ações sustentáveis realizadas, entretanto, ao mesmo tempo essas empresas são danosas a natureza. Esse fenômeno é denominado de Greenwashing, uma divulgação falsa de atos sustentáveis já que a organização tem atitudes danosas ao planeta. Conforme John Elkington, a sustentabilidade empresarial possui 3 pilares de funcionamento: social, econômico e ambiental.

Social: pilar social pressupõe que o bem estar humano se inicia dentro da própria empresa, então busca o melhor tratamento para seus funcionários, salários justos e adequados a função e o respeito pelas suas necessidades fisiológicas e psicológicas dentro da equipe. Pode ter a nomenclatura de pilar da sociedade ou People que significa pessoas, como é escrito em inglês. Conclui-se que a mudança na sociedade começa a partir do ambiente interno, com o tratamento adequado de seus colaboradores e além disso, ao desempenhar sua função em um ambiente saudável seria benéfico para a equipe.

Econômico: o segundo pilar acredita que a alocação de recursos e o gerenciamento deles devem ser eficientes e reduzir desperdícios e isso é chamado de Sustentabilidade Empresarial. O desenvolvimento econômico sustentável não deve desequilibrar o ecossistema ao seu redor, isto é: se uma empresa possui lucro com o péssimo tratamento de seus colaboradores e clientes ou, com a degradação do meio ambiente emitindo gases poluentes, ela não atende a esse pilar da sustentabilidade. Uma empresa sustentável economicamente deve consumir, produzir e oferecer seus produtos de maneira que exista uma competitividade justa com os concorrentes do mercado, para que não aconteça nenhum desequilíbrio que ocasione na produção e no consumo exacerbados.

Ambiental: o pilar ambiental reitera que os impactos ambientais são causados pela poluição da produção e consumismo, temas já abordados no Protocolo de Kyoto em 1997. Esse pilar reitera que, só será possível acontecer uma mudança depois que encontrar um equilíbrio entre a saúde ambiental, produção e consumo, e esse equilíbrio tem a nomenclatura Sustentabilidade Ambiental. Ela diz respeito a forma como nós, consumidores, empreendedores utilizamos todos os bens e recursos oferecidos pelo planeta para suprir necessidades, mas que, ao mesmo tempo, não interfira nos bens e recursos disponíveis para as gerações futuras. Existem práticas sustentáveis que são benéficas ao ambiente, sendo possível de citar a redução do uso de combustíveis fósseis pela emissão do gás CO² na atmosfera e do uso de produtos esgotáveis dentro do planeta, substituindo por fontes renováveis ou que sejam inofensivos ao meio-ambiente, e o uso de tecnologias limpas. Desde já, a adesão de práticas socioambientais no ambiente corporativo é vista como uma grande oportunidade de greenwashing, no entanto, só trará resultados significativos se acontecer uma real associação entre os pilares sociais, ambientais e econômicos de uma empresa, de modo que reduza o consumismo e a poluição da atmosfera. (Elkington, 1997) reitera que uma empresa só é realmente sustentável quando é socialmente ativa, responsável com o ambiente e financeiramente viável.

A dimensão dos impactos ambientais será sentida pelas gerações posteriores a atual com a degradação do efeito estufa, mudanças climáticas, ausência de recursos naturais, elevação do nível do mar e com a submersão de cidades litorâneas. A visão de priorizar o social e o ambiental vem em função de reduzir danos futuros irreversíveis e, se baseando nisso associar as 3 esferas da sustentabilidade empresarial.

2.2 IMPORTÂNCIA DO CONSUMO CONSCIENTE.

O consumo é muito presente na vida das pessoas, De acordo com Ferreira (2010), "significa o ato ou efeito de consumir, de gastar. Uso de mercadorias e serviços para satisfação de necessidades de desejos humanos".

LINDSTROM, (p. 15, 2008) "A lógica do consumo é o início de uma investigação radical e intrigante sobre o que compramos, ou seja, é a miríade de forças subconscientes que nos impulsionam a comprar". com base no texto de Lindstrom

(2008, p.16), " os economistas estavam sedentos por saber os motivos e desejos da atitude da compra, nos dias atuais isso se tornou mais fácil e mais nítido de saber que nunca, com a grande chegada da internet, pessoas divulgam seus desejos ou até mesmo são criados através do marketing digital, além da compra ser mais incentivada e mais fácil de se fazer, assim o consumo se tornou mais fácil de ser visto e a compra é logisticamente falando pode ser feita apenas com um clique. Domingos (2012, p. 104) afirmar que "o consumo inconsciente é o pior inimigo do equilíbrio financeiro".

Hoje em dia isso é mais claro do que nunca, com a facilidade da compra pela internet é algo absurdo, ultimamente nem é preciso sair de casa para matar algum desejo ou vontade, caso seja querendo comer algo saboroso você tem o aplicativo do ifood, caso seja roupa ou acessórios tem a shein, a facilitação do consumismo na nossa sociedade cria muitos desequilíbrios financeiros.

Com base no texto, dá pra entender que não existe um raciocínio lógico por parte do consumidor, seguindo somente desejos e vontades, sem pensar no bem e serviço, podendo ser um dos motivos do consumo imediatista, bem como, o fato que gera falta de comprometimento.

O endividamento gera muitos problemas na vida pessoal, profissional ou até mesmo no familiar.

Os índices de inadimplência é um alerta que possamos refletir e repensar nos nossos hábitos de consumo imediatista.

O levantamento de abril de 2023, realizado pela Serasa, indica que o Brasil conta com 71,44 milhões de pessoas em situação de inadimplência. O crescimento foi de 732 mil novos inadimplentes em relação ao mês anterior.

3. O QUE É SUSTENTABILIDADE

O termo 'Sustentabilidade' surgiu recentemente em meio a discussão sobre os impactos ambientais, derivando do latim 'Sustentare' que significa sustentar. O termo começou a ser estruturado durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente em 1972, no Clube de Roma e ganhou um significado anos mais tarde no relatório 'Nosso Futuro Comum'. "Sustentabilidade é suprir as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades". (BRUNTLAND, 1987). Corroborando com a ideia de Bruntland no relatório da ONU, Leonardo Boff reitera a definição de sustentabilidade como a gestão do uso adequado de recursos escassos no planeta, sem que prejudique o planeta e não falte para as futuras gerações. "A sustentabilidade, já abordada no artigo anterior, significa o uso racional dos recursos escassos da Terra, sem prejudicar o capital natural, mantido em condições de sua reprodução, em vista ainda ao atendimento das necessidades das gerações futuras que também têm direito a um planeta habitável". A preocupação com o uso inadequado dessas fontes escassas, descarte de produtos realizado de forma errônea e maus tratos com o meio-ambiente proporcionaram ao planeta um quadro de degradação ambiental difícil de se reverter. Contudo, diversos sociólogos, ambientalistas, empresários e membros de cúpulas importantes do mundo reuniram-se em prol de mudanças que buscam uma produção mais sustentável para todo o mundo. A Sustentabilidade é um termo utilizado para definir a tese que defende a gestão mais responsável que filtra: uso de recursos escassos, redução de danos ao ambiente, adesão de práticas de produção que não prejudiquem a saúde ambiental e que a partir dessa filtragem, consiga preservar o planeta para as gerações subsequentes. A expressão dá origem a outro termo, 'Desenvolvimento Sustentável', que, consiste na elaboração de estratégias empresariais ou governamentais que associem a produção de forma que não seja prejudicial ao ecossistema. É de extrema importância a conscientização a cerca desse movimento socioambiental e que sejam tirados do papel, para que promessas se tornem ações políticas em prol do planeta.

3.1 IMPORTÂNCIA DA CONSCIÊNCIA SUSTENTÁVEL

Uma consciência sustentável é fundamental para a preservação do meio ambiente é um meio pelo qual as empresas investem em tecnologias para a preservação do patrimônio público e de qualidade dos trabalhadores em todo o mundo, e com sabedoria em lugares diferentes. Como as empresas investem em uma maneira de ganhar dinheiro pondo em prática meios sustentáveis de como preservar os animais com uma mente voltada para a preservação. Ao longo dos está havendo a necessidade de ir mais a fundo em assuntos voltados a preservação do meio ambiente pois é com ela que se deve fazer a exploração dessa ferramenta pra se usar com consciência os meios sustentáveis. Essa abordagem é valiosa não apenas para beneficiar as empresas, mas também para a sociedade em geral, possibilitando que o planeta terra tenha um futuro mais saudável.

3.2 APLICAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE

“A busca pelo equilíbrio entre o crescimento econômico e a manutenção dos recursos naturais tem nos últimos anos fortalecido o paradigma do desenvolvimento sustentável, e para tal tem-se procurado estabelecer mecanismos capazes de subsidiar as ações da sociedade que conduzam na direção do desenvolvimento sustentável (KEMERICH APUD COUTO, 2007)”

Baseando-se com o texto de Couto, quanto mais avançamos economicamente e usamos mais recursos, a sustentabilidade acaba ganhando uma força de protótipo a ser seguido, já que se usarmos todos os recursos existente ou destruímos a natureza, nossos avanços se tornaram em vão, não adianta conseguir ter tudo e ter criado um rastro de destruição no processo.

Os indicadores ambientais começaram a ser utilizados durante a década de 70 e 80, como resultado de esforços de governos e organizações internacionais na elaboração e divulgação dos primeiros Relatórios sobre o Estado do Ambiente, (FRANCA, 2001). "Mesmo a sustentabilidade sendo somente citada e falada agora, ou melhor se popularizando nessa década, anos atrás já era palco de estudo, criando forma de tentar encontrar indicadores da sustentabilidade. A busca por indicadores

de sustentabilidade ambiental cresceu bastante durante a última década, particularmente em sua segunda metade, principalmente por parte de organismos governamentais, não-governamentais, institutos de pesquisa e universidades em todo o mundo. Muitas conferências já foram organizadas por entidades internacionais, bem como outras iniciativas de pesquisadores ligados a algumas instituições governamentais e/ou universitárias (MARZALL; ALMEIDA, 2000)". Assim como foi citado anteriormente, nessa década, a sustentabilidade virou o principal foco de estudo por muitos, com o intuito de desenvolver algum indicador ou forma sustentável funcional e não prejudicial, pode ser algo que se for criado, poderá salvar e prolongar a vida na terra por mais anos, décadas ou até mesmo séculos. "Almeida Júnior e Gomes (2012), muitas empresas perceberam que enfrentar as questões ambientais é uma estratégia para fortalecer suas posições de mercado por meio da redução de custo de produção, do desenvolvimento de novos produtos e da melhoria da imagem corporativa. Melhorias voltadas ao meio ambiente tornaram-se, em algumas empresas, um estímulo para a inovação tecnológica. Igualmente, tornaram-se estímulo para o aprimoramento de técnicas de gerenciamento de imagem e fonte de vantagem competitiva." A partir desse texto deu pra perceber que a sustentabilidade só começo a ser levada a sério pro mercado, quando ela começou a ser lucrativa e requisitada, caso não fosse lucrativo ou até mesmo não fosse uma obrigação, as coisas estaria mais do mesmo, porém, como ela é lucrativa o foco nela se torno maior reduzindo custos, melhorando a imagem e etc, invés de ser meio que usada pra ajudar no planeta, paras empresas é mais uma estratégia lucrativa ou uma arma pra se sobrepôr acima de seus rivais de mercado.

Nota-se, também, a importância de estabelecer um processo de auditoria e certificação para os eventos que se propuserem a elaborar e implementar um processo sustentável, para que eles se tornem dignos de crédito diante dos clientes da organização promotora, não sendo vistos como apenas um embuste de marketing. "Essa importância é evidenciada pelos esforços feitos rumo à definição e aplicação do texto do ISO 20121-Gestão da Sustentabilidade em Eventos (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2012)", Com base no texto escrito pela Associação brasileira de normas técnicas, não basta só fazer coisas boas pra ter uma imagem bom, um marketing legal mas sim se importa pela causa. A ISO 20121 fornece uma estrutura (framework) para identificar, reduzir e eliminar os impactos

potencialmente negativos de eventos, bem como para maximizar os seus impactos positivos, através de um melhor planejamento e de processos aprimorados.

3.3 LEIS QUE COLABORAM PARA QUE TENHA SUSTENTABILIDADE NAS EMPRESAS.

Nos últimos anos, está sendo de extrema importância discutir sobre a preservação do meio ambiente, visando reverter os danos causados pelas empresas após a revolução industrial que exponencialmente teve um aumento na utilização de matérias primas para a fabricação dos produtos, um dos fatores que corroboram para que isso aconteça, são ações governamentais estabelecendo normas para que pessoas físicas e jurídicas se relacionem da maneira correta com o meio ambiente.

Segundo LOMBARDO (2020, P1) diz que a “legislação ambiental do Brasil é considerada uma das mais completas do mundo”, essa informação é um bom sinal para o futuro da nação e do mundo, já que as autoridades estão preocupadas com as degradações ao meio ambiente ocasionadas pelas organizações.

A lei 9.605/98, cujo o nome é Lei dos Crimes Ambientais, é umas das principais leis que tem como objetivo preservar o meio ambiente, visando não só punir ações que prejudicam o meio ambiente, como também condenar infrações administrativas que colaboram com essas ações. De acordo com a explicação de TAKADA e RUSCHEL (2012, P7) “A lei nº 9.605/98 dedica espaços específicos aos crimes contra a fauna, contra a flora, contra a poluição, contra o ordenamento urbano e o patrimônio cultural e contra a administração ambiental.”

Outra lei existente que colabora com o meio ambiente é a Lei 12.305, conhecida como a Política Nacional de Resíduos Sólidos, o objetivo da lei é promover a redução de resíduos e a reutilização dos materiais, sendo assim, colaborando com os 3 Rs da sustentabilidade que significa Reduzir, Reutilizar e Reciclar. Através desta lei, surgiu a Logística Reversa, que é definida pelo LACERDA (2002, P2) como “Produtos se tornam obsoletos, danificados, ou não funcionam e deve retornar ao seu ponto de origem para serem adequadamente descartados, reparados ou reaproveitados”.

A logística reversa é um método sustentável muito eficiente para alguns mercados, como por exemplo, no ramo de tecnologia, onde os produtos contém componentes químicos que não podem ser descartados de forma ingênua, para que não prejudique o meio ambiente.

Contudo a legislação ambiental vem ganhando uma enorme relevância por conta da situação atual do planeta terra, por isso que existe a necessidade de que as autoridades estabeleçam normas e intervenha nas degradações ao meio ambiente ocorridas no mundo empresarial, conseqüentemente, isso faz com que se cumpra o Art. 225 da CF/88 que diz, “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado”.

3.4 ODS QUE DEVEM SER SEGUIDAS POR EMPRESAS

Desenvolvimento sustentável “procura satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades” (wced, 1987, p. 12). Diante desta realidade as empresas ao decidir quais ODS priorizar no desenvolvimento de seus negócios, devem seguir os seguintes parâmetros:

As empresas devem primeiro considerar como as suas atividades comerciais principais se alinham com os ODS específicos. Realize uma avaliação de materialidade para identificar as questões ambientais, sociais e de governança mais significativas que afetam diretamente a empresa e seus stakeholders. Priorizar os ods que se alinhem com estas questões-chave.

Envolve-se com as principais partes interessadas, incluindo clientes, funcionários, investidores e comunidades locais, para compreender as suas preocupações e expectativas em relação à sustentabilidade. Isto pode ajudar a identificar ODS e metas de sustentabilidade relevantes, por exemplo, uma empresa de energia renovável pode dar prioridade ao ods 7 (energia limpa e acessível), enquanto uma empresa alimentar pode concentrar-se no ODS 2 (fome zero) e no ODS 12 (consumo e produção responsáveis).

Estabeleça metas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e trabalhe para se tornar uma empresa neutra em carbono ou positiva em carbono.

Promova o bem-estar dos funcionários por meio de programas de bem-estar, apoio à saúde mental e um ambiente de trabalho seguro assim contribuindo para o objetivo: (boa saúde e bem-estar).

Implementar iniciativas de diversidade e inclusão para garantir a igualdade de gênero na força de trabalho e nos cargos de liderança., incluindo a igualdade salarial,

garantindo remuneração igual para trabalho igual e promover a igualdade de gênero nos salários. Focando então no objetivo 5: (igualdade de gênero).

Salários justos aos funcionários e oferecer oportunidades de progressão na carreira e desenvolvimento profissional; contribuir para o crescimento econômico através da criação de oportunidades de emprego, especialmente em comunidades desfavorecidas. O que embasa no objetivo 8: (trabalho digno e crescimento econômico).

Investir em pesquisa e desenvolvimento para impulsionar a inovação e desenvolver tecnologias sustentáveis, além de apoiar projetos de infraestruturas que melhorem o acesso a serviços básicos, como água potável e saneamento, contribuindo no objetivo 9: (indústria, inovação e infraestrutura).

Implementar políticas anticorrupção fortes e promover práticas comerciais éticas e envolver-se com as comunidades locais para garantir práticas justas e justas nas áreas onde sua empresa opera, o que corrobora para o objetivo 16: (paz, justiça e instituições fortes).

Garantir que todos os funcionários ganhem um salário digno que cubra suas necessidades básicas e investir em programas de desenvolvimento comunitário que abordem a pobreza e a desigualdade social, contribuindo para o objetivo 1: (erradicação da pobreza).

É importante notar que, embora as empresas possam concentrar-se em ods específicos, também devem estar conscientes das interligações entre os objetivos e trabalhar no sentido de alcançar um conjunto amplo e integrado de resultados sustentáveis. Além disso, o alinhamento com os ods pode trazer benefícios empresariais, como a melhoria da reputação da marca, o aumento da inovação e uma melhor gestão dos riscos, além de contribuir para os esforços globais de sustentabilidade.

Estes são apenas alguns exemplos de como as empresas podem aplicar os ods. A chave é identificar quais metas são mais relevantes para as operações e as partes interessadas da sua empresa, definir metas e planos de ação específicos e medir e relatar regularmente o seu progresso para atingir essas metas. Integrar os ODS nas suas práticas empresariais não só contribui para a sustentabilidade global, mas também melhora a reputação e a resiliência da sua empresa num mundo em rápida mudança.



Fonte: Orizon Valorização de Resíduos (2022).

3.5 PRÁTICA SUSTENTÁVEL X EMPRESARIAL

A sustentabilidade Empresarial engloba um conjunto de ações que seriam desenvolvidas dentro das empresas, vale lembrar que essas práticas não só beneficiam as organizações como também contribuem para uma qualidade de vida muito melhor para a população e também para a conservação do nosso planeta. É de conhecimento geral que a estratégia sustentável vem ganhando força conforme o passar dos anos, a Gestão ambiental está criando espaço nas grandes organizações inspirando assim negócios menores, hoje em dia as empresas sem métodos sustentáveis tem uma desvantagem gigante no mercado, e um dos componentes importantes dessa reviravolta nos modos de pensar e agir foi o crescimento da consciência ecológica, na sociedade, nos governos e nas próprias empresas (JEP Tinoco, LT Robles - Revista de Administração Pública, 2006).

Para fazer parte desta transição e tornar sua empresa sustentável, você pode começar selecionando melhor seus fornecedores, ainda sim existe empresas que trabalham de forma insustentável e nociva o que pode prejudicar todo o seu projeto sustentável; O segundo gesto seria promover a economia energética e o uso de energia limpa, vai do seu critério qual método é mais viável, para empresas menores indicamos a lâmpada de LED que é bem simples e não prejudica tanto quanto imaginam; A terceira dica é ficar atento ao desperdício da Água, o fruto mais precioso

do Planeta Terra é a Água e ela não é utilizada da maneira adequada pela maior parte da sociedade, você como uma empresa sustentável deve se atentar a esse ponto, um bom investimento seria a o instalação de redutores de fluxo de água nas torneiras, aliás vale lembrar que qualquer investimento que você venha fazer em relação ao meio ambiente pode te trazer grandes resultados; a 4° dica seria a reutilização de matéria- prima, hoje em dia é muito comum essa prática dentro das grandes e pequenas empresas; A 5° dica é essencial, trata-se da Conscientização, independente do ramo do seu negócio é de extrema importância manter seus funcionário e até mesmo clientes, quando falamos de conscientização podemos utilizar placas de aviso, ecopontos para facilitar a separação e reciclagem dos resíduos, além de melhorar a aparência e qualidade do ambiente; o 6° método ele é um pouco limitado e fora da realidade de algumas pequenas empresas, que seria o Investimento na formação das equipes, seria uma forma de manter todos os funcionários comprometidos com a causa, você pode fazer isso de várias maneiras sendo elas workshops e eco eventos;

Quando falamos de pequenas empresas e sustentabilidade muitos tem receio, pois começar um negócio de forma sustentável ou fazer essa transição pode não ser tão simples quando parece, essas são apenas dicas para quem deseja aplicar a estratégia sustentável de acordo com o seu modelo de negócio. Podemos te motivar! empresas grandes um dia já foram pequenas, e se você tem vontade de expandir saiba que um grande divisor de águas são os Selo Sustentáveis, eles servem para comprovar a adoção de práticas que ajudam o meio ambiente.

4. ESTRUTURA DA SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

A sustentabilidade empresarial é um assunto que recebe mais atenção com o passar dos dias pelo descontrole climático, contudo, essa movimentação em prol do ambiente não se sustentará apenas por palavras de afirmação em entrevistas coletivas, é necessária uma mudança na forma qual a gestão enxerga a sua empresa e como ela sente que pode mudar a situação a partir disso. Essa alteração sistemática é necessária e a partir dela que será possível um rumo distinto que não seja a Ebulição Global. “Uma mudança sistêmica agora é inevitável. Já está passando do prazo, e vai acontecer. Agora, a liderança virá dos governos, dos políticos, ou do setor privado?” (ELKINGTON, 2022).

Tratando-se de uma movimentação que promove alterações em como a produção, descarte e a gestão irá agir, a sua estrutura precisa ser bem explícita. A partir disso, a Sustentabilidade Empresarial foi dividida em 3 pilares por John Elkington: Social, Ambiental e Econômica. 3 pilares que se interligam e que decorrente deles, aconteceria uma mudança não apenas superficial e ecológica, mas sociocultural e importante economicamente dentro do meio corporativo. O surgimento das ESG altera o Econômico para Governamental, como uma flexibilização que retifica a importância da gestão e do aspecto político em relação a seriedade com essa causa. Com o agravamento da desigualdade social, a degradação do meio-ambiente proporcionada pela produção feita de forma prejudicial e o quadro grave do aquecimento global, que passou a se chamar Ebulição Global, há uma pressão maior em cima dos líderes de cada país e grandes empresas, já que são os maiores causadores desses danos. Portanto, é de suma importância essa mudança estrutural dentro das corporações, já que, a mudança deve partir da raiz.

4.1 TRIPÉ DA SUSTENTABILIDADE

Sachs acredita que o desenvolvimento se apresenta cada vez mais como conceito “pluridimensional”, abarcando, no mínimo, cinco pilares: social, ambiental, territorial, econômico e político.” (SACHS, 2004). Ele afirma que o crescimento econômico não se reverte em desenvolvimento se não ampliar o emprego, reduzir a pobreza e atenuar as desigualdades.

Assim, o “Tripé da sustentabilidade” é um conceito que engloba os resultados de uma organização considerando três pilares, social, ambiental e financeiro. Foi criado por John Elkington em 1994 e incentiva as organizações a considerarem três dimensões do seu impacto: pessoas, planeta e lucro. Essas dimensões são frequentemente chamadas de “3Ps”.

Social: Esta dimensão centra-se nos aspectos sociais e humanos das atividades de uma organização. Envolve avaliar como uma empresa impacta seus funcionários, clientes, fornecedores e as comunidades em que opera. Fatores como bem-estar dos funcionários, práticas trabalhistas, diversidade e inclusão e envolvimento da comunidade são considerados sob este aspecto.

Ambiental: Esta dimensão centra-se na sustentabilidade ambiental. Envolve avaliar o impacto de uma organização no meio ambiente, incluindo seus esforços para reduzir o consumo de recursos, minimizar a poluição e promover a conservação. As principais áreas de preocupação incluem eficiência energética, redução de resíduos, emissões de carbono e gestão de recursos naturais.

Econômico: Este é o aspecto econômico tradicional do desempenho de uma organização. Embora seja importante gerar lucros e retornos financeiros, o quadro do tripé sugere que a rentabilidade não deve ocorrer à custa das pessoas e do planeta. Em vez disso, incentiva as empresas a adotarem práticas sustentáveis que possam levar à rentabilidade a longo prazo.

Incentivando as organizações a considerarem as consequências sociais e ambientais mais amplas das suas ações, juntamente com considerações financeiras. Desta forma, as empresas pretendem criar valor não só para os acionistas, mas também para a sociedade e o ambiente.

A implementação do tripé da sustentabilidade envolve frequentemente a medição e a elaboração de relatórios sobre indicadores não financeiros, tais como avaliações de impacto social, cálculos da pegada de carbono e iniciativas de envolvimento das partes interessadas. Esta abordagem ganhou força como uma forma de as empresas demonstrarem o seu compromisso com a sustentabilidade e a cidadania corporativa responsável.

4.2 ESG

A Sigla ESG vem do inglês (Environmental, Social and Governance) traduzindo para o Português Br (Ambiental, Social e Governança), esse termo tem relação direta com a sustentabilidade, pois já se refere a práticas ambientais, sociais e de governança, muito utilizada em empresas como: Natura, Itaú, Ambev, Google, Grupo Boticário, Magazine Luiza, Bradesco, Unilever, Nestlé e Danone, De acordo com uma pesquisa feita em 2022 (crédito: Shutterstock/Deemerwha studio). Antes de tudo é preciso esclarecer que o ESG (Ambiental, Social e Governança) é um termo empregado para medir e monitorar o desempenho dos setores produtivos, nos três segmentos. O conceito foi criado em 2004, mas só teve visibilidade a partir da Agenda 2030, criada em 2015 pela ONU, estabelecendo 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (PARKER HANNIFIN CORP/ 24/23)

Para falar mais sobre o conceito da ESG, devemos pontuar o que cada letra representa:

(E) - Environmental (Ambiental): Representa o meio - ambiente e todas as causas que fazem parte deste tema, Como conscientização e práticas para reduzir impactos ambientais;

(S) - Social: Este seria o pilar social, que tem relação com ações sociais, tem ligação com o desenvolvimento de políticas e iniciativas sociais e etc;

(G) - Governance (Governança): Tem como objetivo analisar e focar em como determinada empresa é administrada pelos seus gestores.

Contudo, para fazer parte das ESG não basta apenas seguir seus critérios, como por exemplo, A grande maioria das empresas que seguem a ESG estão listada na Bolsa de Valores e isso explica o porquê de apenas empresas consideravelmente grandes incluem a ESG na gestão ambiental.

4.3 MÉTODOS DE APLICAÇÃO

"O método IDEA (Indicateurs de Durabilités Exploitations Agricoles ou Indicadores de Desenvolvimento Sustentável das Explorações Agrícolas) foi criado a pedido da Direção Geral de Educação e Pesquisa do Ministério da Agricultura Francês que, desde 1996, busca avaliar e diagnosticar a sustentabilidade dos sistemas agrícolas. Ele foi desenvolvido por uma equipe multidisciplinar e teve seus indicadores

testados em robustez, sensibilidade e relevância obtendo, ao longo do período de 2003 a 2006, sucessivas melhorias na sua formulação e ponderação". Com base no texto descrito, um dos primeiros métodos começou em 1996 e foi se reinventando a partir do tempo, tendo melhoras consideráveis, partindo mais de uma ideia agrícola, assim fazendo o um dos setores mais importantes do mundo menos prejudicial ao planeta a longo prazo.

O método baseia-se na possibilidade de avaliar a sustentabilidade de um sistema agrícola através da quantificação de características técnicas, espaciais, econômicas e humanas, e das práticas julgadas favoráveis aos meios biofísico e social. Sua estrutura é baseada em três dimensões da sustentabilidade: agroambiental, socioterritorial e econômica (VILAIN, 2008). Resumidamente uma aplicação que busca o máximo de eficácia tanto no certo econômico, ambiental e até mesmo do socioterritorial, tentando ser lucrativa mas também não sendo prejudicial para os seres humanos e o planeta, muitas pessoas acham que a sustentabilidade é somente para ajudar o nosso planeta, sendo que ela pode ser usada para ajudar a nós seres humanos, evitando perda de recursos que poderiam ser reutilizados, de um espaço mais limpo e saudável, isso além de ajudar a saúde e aumenta o tempo de vida humano.

"O MESMIS - Marco para Evaluación de Sistemas de Manejo de Recursos Naturales Incorporando Indicadores de Sustentabilidad - foi criado em 1995 por um grupo interdisciplinar e multi-institucional do México, com o intuito de traduzir princípios gerais de sustentabilidade em definições operacionais, indicadores e práticas no contexto da gestão de recursos naturais em comunidades camponesas (LÓPEZ-RIDAURA, MASERA, & ASTIER, 2002.)"

Uma criação latina américa criada em 1995, o método mesmis foi direcionada para pessoas que trabalhavam em zona rural, "camponeses" pessoas de campo, ajudando a pessoas com pouco conhecimento do assunto sustentável a entendê-lo, não somente a parte teórica, mas a prática também.

É um método que de forma cíclica, participativa e em múltiplas escalas, busca identificar alterações antrópicas sobre um sistema com base em padrões de sustentabilidade. O método é aplicável em sistemas de produção agrícola, florestal

e/ou pecuária, e procura apontar de forma holística, os limites e possibilidades de sustentabilidade do sistema sob as perspectivas econômica, social (incluindo cultural e política) e ambiental (Masera, Astier, & López-Ridaura, 2000). Por ser tão versátil, o método mesmis é útil, ele acabou se tornando algo universal e praticamente qualquer base de empresarial agrícola, poderia usar a mesmis e aplicar ela sem muita dificuldade.

O MESMIS tem sido utilizado em diversas partes do mundo, principalmente em sistemas de base familiar com ênfase em atividades com base ecológica (VERONA, 2008). Depois de algum tempo a mesmis se tornou tão popular que acabou indo pra outras bolhas e se tornando cada vez mais adota em outras empresas.

Embora tenha praticamente o mesmo tempo de vida do IDEA, tem quantidade significativamente inferior de aplicações. Após quinze anos de sua criação, alguns dos criadores do MESMIS contabilizam mais de 60 estudos de caso realizados principalmente na América Latina, mas também na Espanha, em Portugal e nos Estados Unidos (ASTIER, BARRIOS-GARCIA, GALVÁN-MIYOSHI, GONZÁLEZ-ESQUIVEL, & MASERA, 2012). Mesmo IDEA e MESMIS sendo criadas praticamente ao mesmo tempo, a IDEA acabou sendo mais aplicada que a MESMIS mas porque disso? muito simples MESMIS é um aplicação de longo prazo, naquela época que foi criada não tínhamos uma visão tão bem estruturada a longo prazo sobre a sustentabilidade, por isso ela acabou sendo menos aplicada e menos popular que a IDEA.

5. ANÁLISE DE RESULTADOS

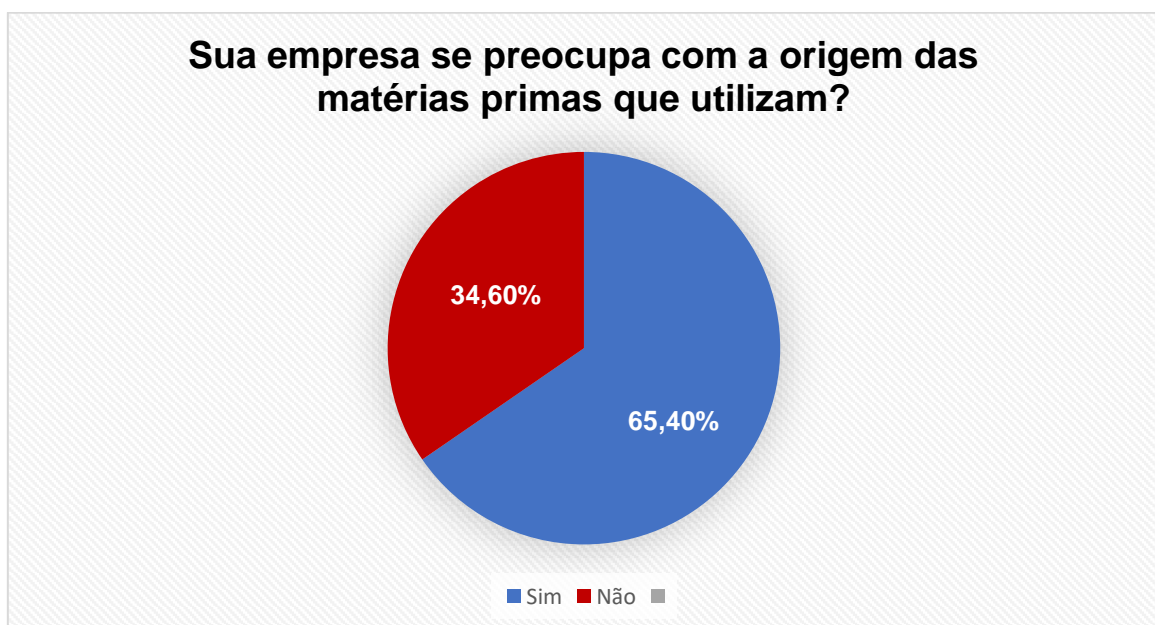
O Distrito de Cidade Tiradentes abriga o maior complexo de conjuntos habitacionais da América Latina, com cerca de 40 mil unidades, muitas pessoas vieram para a Cidade Tiradentes em busca da realização do sonho da casa própria, embora boa parte tenha se deslocado a contragosto, na ausência de uma outra opção de moradia. O fato de não terem encontrado no local uma infraestrutura adequada às suas necessidades e da região oferecer escassas oportunidades de trabalho, fez com que passassem a ter Cidade Tiradentes, como bairro dormitório e de passagem e não de destino.

Os dados a seguir, foram coletados através de uma pesquisa de campo utilizando o Google Forms para coletar os dados, onde 105 entrevistados colaboraram para que essa análise tenha sido feita.

Principais vias que estavam localizadas as empresas de pequeno porte.

- Av. do Iguatemi
- Av. Inácio Monteiro
- Av. dos Metalúrgicos
- Av. dos Têxteis
- Av. Sara Kubitscheck

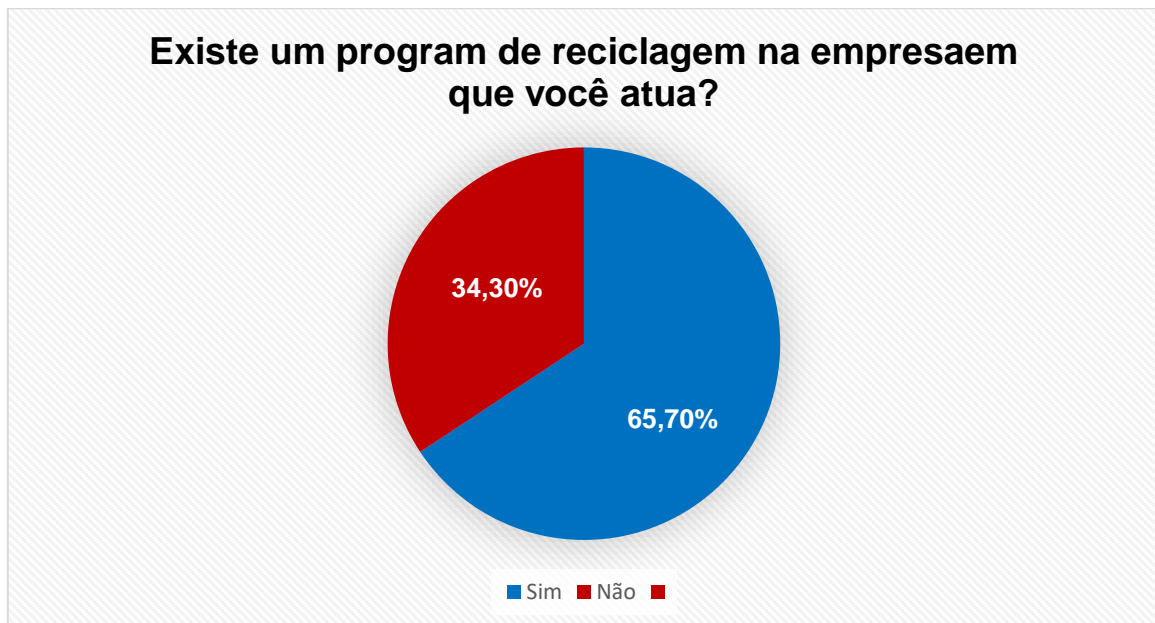
Gráfico 1:



Fonte: Autor próprio.

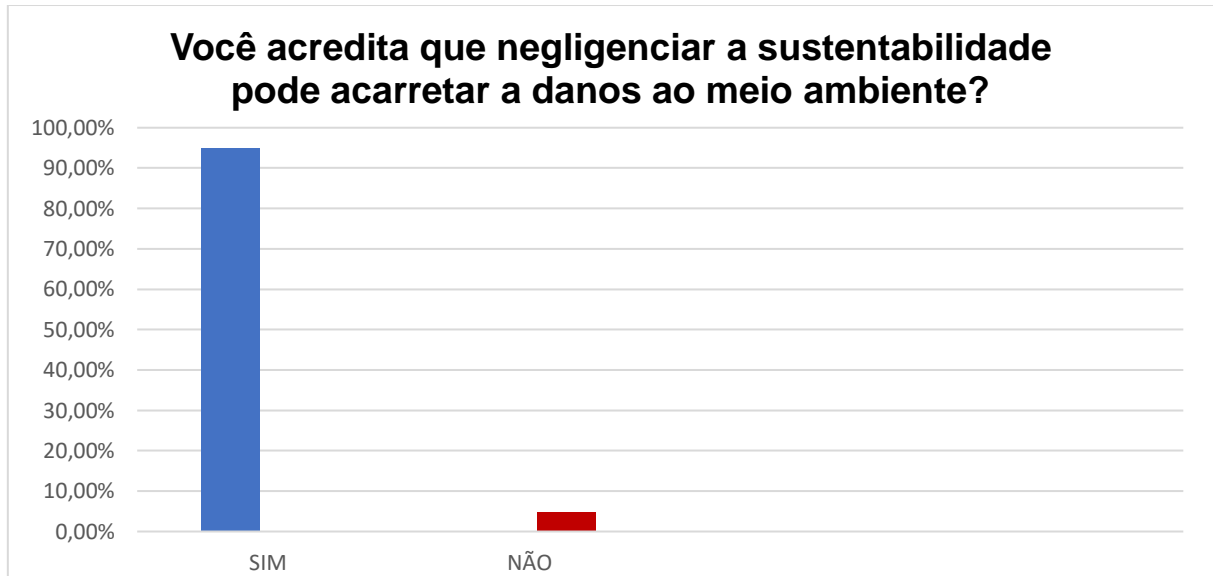
Apesar de grande parte das empresas analisadas terem a consciência da importância que é verificar a origem de suas matérias primas, uma parte significativa ainda não possui tal consciência devido ao não interesse dessas empresas. De acordo com uma pesquisa feita pelo Estadão em 2022, foi apontado que para os brasileiros o que importa é o produto, não a origem dele. Este tipo de pensamento faz com que as empresas não visem na maioria das vezes matérias primas que não impactam no meio ambiente, tornando a empresa longe de ser sustentável.

Gráfico 2:



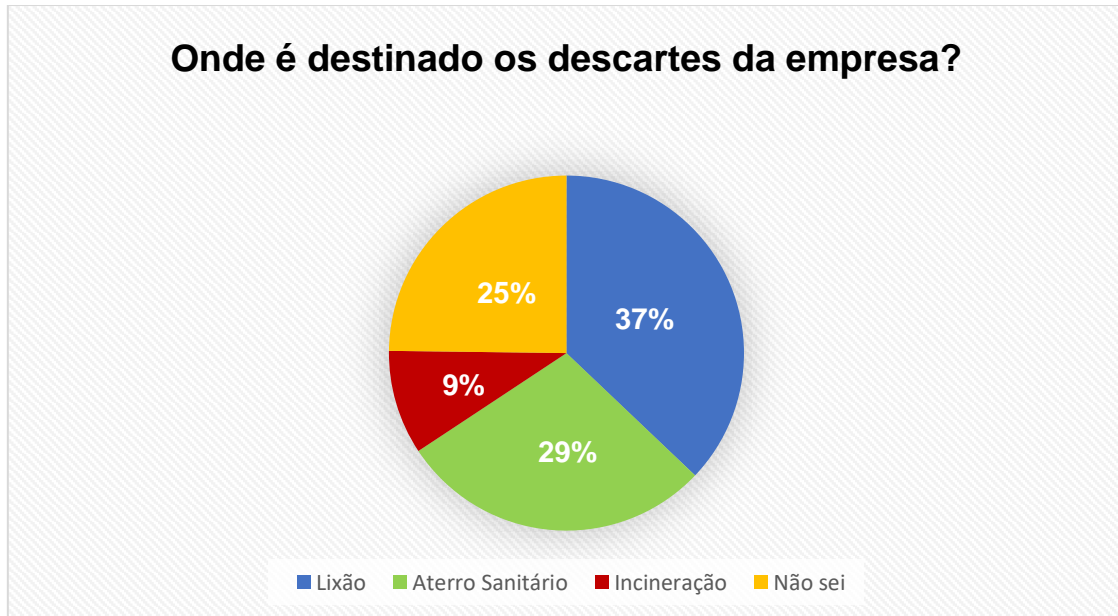
Fonte: Autor próprio.

Existe a conscientização que o descarte inadequado de lixo é danoso ao meio ambiente, mas apesar disso, não há uma mobilização tão grande por programas de reciclagem dentro dessas empresas de pequeno porte. Levando em consideração que o descarte não é feito de forma ordenada, programas de reciclagem em maior escala provocariam uma alteração na estrutura dessas empresas, reduzindo desperdício e motivando as pessoas que estão na loja a reciclar. Essa conscientização vem de baixo e é necessário para essas empresas a adesão de programas de reciclagem dentro delas, principalmente pelo momento oportuno com a onda de sustentabilidade empresarial e as ODS tendo mais intensidade.

Gráfico 3:

Fonte: Autor próprio

É possível notar a grande discrepância diante destes resultados, majoritariamente com 95,10% de respostas positivas, os entrevistados concordam que negligenciar a sustentabilidade pode acarretar em diversos danos ao meio ambiente que conseqüentemente acaba ferindo a lei 9.605/98, em virtude disso, é visto como um bom sinal para o futuro do meio ambiente que está sendo desgastado muito prejudicado nos dias atuais, porém, por mais que ter a consciência de que negligenciar a sustentabilidade pode degradar o meio ambiente seja de suma importância, ainda é necessário estímulos para que ações corretas em prol da natureza sejam colocadas em prática, e não ficar somente na teoria.

Gráfico 4:

Fonte: Autor próprio

Após a análise, é possível observar que grande parte das empresas destinam o seu lixo ao “lixão”, e outra parte não possui o conhecimento de onde é destinado por acabar terceirizando este tipo de serviço, mas é importante ressaltar que os lixões causam grandes impactos ambientais, que podem comprometer o equilíbrio dos ecossistemas.

Gráfico 5:

Fonte: Autor próprio

O marketing sustentável leva a maiores lucros, mais economia de custos e maior fidelidade do cliente. Pesquisas apontam que 54% da Geração Z, valorizam uma marca que usa práticas sustentáveis. 70% dos consumidores estão dispostos a pagar um preço premium por produtos sustentáveis. Ainda assim analisamos que a maior parte das empresas da zona leste não adotaram o marketing sustentável, devido à falta de conhecimento acima do assunto.

5.1 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

De acordo com o Sebrae em uma pesquisa realizada em 2021, as micro e pequenas empresas tem taxa de mortalidade de 21% e 17% respectivamente após 5 anos. Um dos fatores apontados da morte rápida dos negócios entre essas empresas é a incapacidade de gestão, isto é, falta de organização e planejamento ao gerir recursos da empresa que ocasiona em caos após um período dentro da empresa. Relacionado a gestão, a dificuldade encontrada pelas empresas de obter crédito para conseguir capital de giro também era um empecilho. Além da falta de gestão, a pandemia da COVID-19 também foi um dos fatores citados para a falência de múltiplos micro empreendimentos pelo prejuízo no faturamento. Pequenas empresas têm grande porcentagem de mortalidade pela ausência de gestão financeira e econômica, até mesmo a ausência de Marketing que se torna algo comprometedor a longo prazo e com a sustentabilidade empresarial se tornando um assunto em alta, a vida dessas pequenas empresas se torna cada vez mais complicada de ajustar.

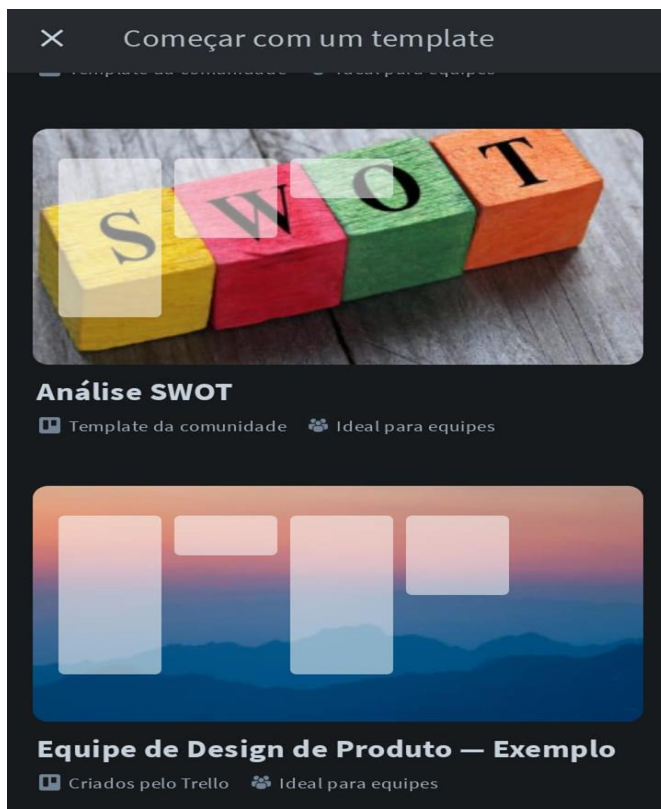
A importância de uma gestão de negócios responsável, inteligente e que planeja suas ações gera frutos cotidianos e a longo prazo, afinal é o gerenciamento de recursos que traduz os desempenhos e os resultados da empresa. Empresas pequenas não tem donos com a mesma informação que empresas grandes, logo eles não possuem essa capacidade de gerir a empresa. O primeiro passo para essas empresas pequenas deixarem de implodir, é o uso de ferramentas de gestão que auxiliem com a consciência sustentável e para facilitar a vida desses empreendimentos será utilizado um software/site de fácil acesso, o Trello. Trello é um site que possibilita o gerenciamento de projetos, uso do calendário, Análise SWOT, modelagem de projetos, analisar o fluxo de trabalho e até mesmo o monitoramento de tarefas. Com esse aplicativo, seria mais fácil de você incentivar a Sustentabilidade Empresarial dentro da sua empresa e adequar ela ao funcionamento organizacional. Através dos

templates gerados pelo próprio Trello e pela criação de quadros que ele permite, você pode criar postagens para a sua equipe alertando sobre e controlando o ritmo de produção, o que também permite a redução de desperdícios dentro da corporação. Além disso, cria uma cultura organizacional de relação entre chefe e colaborador pela transparência de comunicação entre os dois de forma igualitária, mas ao mesmo tempo responsável e inteligente e, associando a sustentabilidade, já deixa bem claro na própria cultura organizacional que a empresa apoia a Sustentabilidade e se adequa as ODS. Com esse mural, seria possível divulgar planos de reciclagem da empresa, incentivo a reduzir o desperdício de recursos sejam financeiros ou biológicos e divulgar notícias relacionadas ao meio ambiente dentro da própria empresa como um posicionamento evidente. É fundamental toda empresa ter uma Missão, Visão e Valores evidentes para seus funcionários e essa ferramenta visual também facilita isso, pois com os templates é só criar, postar e deixar visível para seu grupo de colaboradores.

Grande parte das empresas pequenas vão a falência pela gestão irresponsável ou até mesmo pela falta de gestão que se mostra primordial no meio corporativo, a adoção de um software que é gratuito, mas reúne informações importantes e pode ser utilizado por qualquer pessoa junto com uma ideia sustentável de planejar, seria de grande importância para essas empresas que até pouco tempo atrás não tinham vida depois de 5 anos por conta de problemas financeiros e motivacionais. A melhor forma dessas pequenas empresas ressurgirem e crescerem no mercado é tendo uma gestão que realmente impulsiona-a e já se adequa a sustentabilidade empresarial, principal temática abordada e que de fato apoiem essa prática, pois o meio ambiente precisa dos cuidados necessários e ela se mostra fundamental.



Fonte: Autor próprio



Fonte: Autor Próprio

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os impactos ambientais trazendo mudanças climáticas e desastres no ecossistema, surge a necessidade da adesão da sustentabilidade em toda a sociedade, começando pelos aspectos sociais, passando pelo financeiro e por último afetando o governamental. A responsabilidade das nações e empresas maiores quanto as catástrofes recorrentes no planeta e seus valores devem ser repassados para empresas menores e em desenvolvimento, para que não cometam os mesmos erros quando crescerem.

A necessidade da população e de empresas de pequeno porte aderirem a essas práticas em sua estrutura desde cedo inverteria o processo industrial que deteriorou a situação ambiental com o passar dos anos, além de que, seriam auxiliadas com um método de gerenciamento que poupa a empresa de custos exacerbados e protege suas finanças.

Acredita-se que a mudança vinda de organizações de pequeno porte alteraria estruturalmente o rumo da Sustentabilidade Empresarial, baseando-se no ponto de que se apoiariam em uma gestão ambiental e social que prioriza o cuidado com o ambiente, reduz desperdícios e gere corretamente seus recursos.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Araújo. Sustentabilidade empresarial: como a gestão de facilities está fazendo a diferença? Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/especial-publicitario/araujo-abreu/noticia/2023/07/16/sustentabilidade-empresarial-como-a-gestao-de-facilities-esta-fazendo-a-diferenca.ghtml>>. Acesso em: 19 jul. 2023.

AFCARRARO. Sustentabilidade empresarial: conceito, importância e desafios para as empresas. Disponível em: <<https://www.meioemensagem.com.br/marketing/sustentabilidade-empresarial>>. Acesso em: 29 ago. 2023.

ALVES, Ricardo Ribeiro. “Sustentabilidade Empresarial e mercado verde: a transformação do mundo em que vivemos/Ricardo Riberio Alves. – Petrópolis, RJ : Vozes,2019.

ANTUNNES, Julianna. #07 A evolução da sustentabilidade nas empresas nos últimos 30 anos. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/07RIT9oBO9WksuL1c4NwzX?si=7HAcliRaRUeXxWsXRg_wcA&utm_source=copy-link>. Acesso em: 19 jul. 2023.

AZEVEDO, J. O que é tripé da sustentabilidade? - eCycle. Disponível em: <<https://www.ecycle.com.br/tripe-da-sustentabilidade/>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

BARRETO, P. “História - Rio-92”. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=2303:catid=28&Itemid#:~:text=Um%20dos%20principais%20consensos%20da>. Acesso em: 26/08/2023.

BARBOSA, Marileide. “GESTÃO ESTRATÉGICA SUSTENTÁVEL: Uma proposta para a pequena empresa”. Disponível em: repositorio.sis.puc-campinas.edu.br. Acesso em 19/07/2023

BIRNFELD, Liane Francisca Huning Birnfeld. BIRNFELD, Carlos André Huning. “DO AMPLO CONCEITO DE MEIO AMBIENTE AO MEIO AMBIENTE COMO DIREITO

FUNDAMENTAL”. Disponível em:
[file:///C:/Users/amor/Downloads/Do+amplo+conceito+de+meio+ambiente+ao+meio+ambiente+como+direito+fundamental%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/amor/Downloads/Do+amplo+conceito+de+meio+ambiente+ao+meio+ambiente+como+direito+fundamental%20(1).pdf) – Acesso em 30/08/2023.

BRAGA; Luiz, QUEHAS; Osvaldo. Produção mais limpa: Sustentabilidade para micro e pequenas empresas. Publicado em 2004. Disponível em: Google/google acadêmico.

CANTELLI, Jefferson Rodrigo. NATUREZA, MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE: revisão histórica dos conceitos e suas correlações na ciência geográfica. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/333815567_NATUREZA_MEIO_AMBIENTE_E_SUSTENTABILIDADE_revisao_historica_dos_conceitos_e_suas_correlacoes_na_ciencia_geografica - Acesso em 19/08/2023.

CASTRO, Vanessa de. CARVALHO, Cesar Machado. ARAUJO, Geraldo Jose Ferraresi de. “A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DA SUSTENTABILIDADE E DE SEUS INDICADORES PARA IMPLEMENTAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DE VANTAGEM COMPETITIVA NAS ORGANIZAÇÕES EMPRESARIAIS”. Disponível em :
<https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/32747862> - Acesso em 12/04/2023.

COSTA, MARIANA , DIANA, DANIELA. Sustentabilidade Empresarial: 12 Práticas Sustentáveis para a sua empresa. Disponível:
<https://www.beecircular.org/amp/sustentabilidade-empresarial-exemplos-praticas-sustentaveis>. Acesso em: 27 set. 2023.

Da silva, B. S., de Queiroz, J. N., da Silva, R. C., & Francisco, J. R. de S. (2021). AÇÕES ADOTADAS PELAS EMPRESAS DA B3 ALINHADAS COM OS 17 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS): UMA ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE. Revista Mineira De Contabilidade, 22(2), 37–50. <https://doi.org/10.51320/rmc.v22i2.1217> Acesso em: 27 set. 2023.

DE ARRUDA SILVA, IR **Constituição Federal 1988 e o meio ambiente**. Disponível em:
 <<https://jus.com.br/artigos/73935/constituicao-federal-1988-eo-meio-ambiente>>. Acesso em: 26/08/2023.

DULLEY, Richard Domingues. “NOÇÃO DE NATUREZA, AMBIENTE, MEIO AMBIENTE, RECURSOS AMBIENTAIS E RECURSOS NATURAIS”. Disponível em: file:///C:/Users/amor/Downloads/8__DOC_3__ANO_TEXTO_NO__O_DE_NATUREZA__AMBIENTE__ETC.%20(2).pdf – Acesso em 27/08/2023.

EQUIPE CG AMBIENTAL. 5 práticas sustentáveis que toda empresa pode adotar. Disponível em: <https://www.cgambiental.com.br/5-praticas-sustentaveis-que-toda-empresa-pode-adotar/> Acesso em: 27 set. 2023.

FERRARI, Cândido Ferreira da Silva et. al. “ADESÃO AOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) PELAS EMPRESAS BRASILEIRAS”. Disponível em: <https://www.lajbm.com.br/>. Acesso em 20/07/2023.

Fleming, A., Wise, R. M., Hansen, H., & Sams, L. (2017). The sustainable development goals: A case study. *Marine Policy*, 86, 94-103. Acesso em: 27 set. 2023.

FRAGA, André. O que é Sustentabilidade Empresarial? Como aplicar em sua empresa - Aprenda com o Sebrae! Disponível em: <<https://youtu.be/Nrg56zAa3JU>>. Acesso em: 21 jul. 2023.

FRAGA, André. O que é Sustentabilidade Empresarial? Como aplicar na sua empresa. Publicado no dia 10/10/2019. Disponível em: FRAGA, André. O que é Sustentabilidade Empresarial? Como aplicar na sua empresa. Publicado no dia 10/10/2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Nrc56zAa3JU&t=639s>. Acesso em 17/07/2023.

FRANÇA; Charles. O que é sustentabilidade Empresarial Publicado no dia 30/05/2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=SvBnF5_mxbk. Acesso em 17/07/2023.

FONTOURA BERLATO, L.; SAUSSEN, F.; RIBAS GOMEZ, L. S. A sustentabilidade empresarial como vantagem competitiva em Branding. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/6893>. Acesso em 17/07/2023.

GARCIA, Emanuelle. Angeline Do Risse Tobal, Alves Marlucio Anselmo. - O CONSUMO CONSCIENTE COMO PRESSUPOSTO DE ADIMPLÊNCIA: A

GERALDINO, C. F. G. Uma definição de meio ambiente. GEOUSP – Espaço e Tempo (Online), São Paulo, v. 18, n. 2, p. 403-415, 2014 – Acesso em 19/08/2023.

HOLZER", W. UMA DISCUSSÃO FENOMENOLÓGICA SOBRE OS CONCEITOS DE PAISAGEM E LUGAR, TERRITÓRIO E MEIO AMBIENTE . Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/31507414/03_6_holzer-libre.pdf?1392409023=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DUMA_DISCUSSAO_FENOMENOLOGICA.pdf&Expires=1693447301&Signature=MBbMz4Fz43BgKen0jJUMan9j76PsU~O8iZZhxI9rpcwltXg8uFYqOUhTbZKzZ2j2r0pUXxsL~Q6EuBSUAbAErL2Ywr4Kprm4AMbPIfVsv-7- BK-CTgPYn7XTtADIt7W6dR3osQsfv707KZwN0CDvQMhu42RGNiI0dEIQ~A2LV9CT5w-RfDcg1OL~J9yHSdokOgrx10vCVGY9Lsy3UW42YAwbk8C1Dy9PJHBufy63n4geFXTtNV6lsocJAsAX huyluhCGa20KTSj5VILfAENmN-VK4X0mMxGDhOGBMtxYNwK0-YY7F7OQbBleYZ7y-9-7IEVfdEbQs6kqFDsGa2AWWA__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA>. Acesso em: 30/08/2023.

<http://enpe.ptc.iftm.edu.br/index.php/enpe/article/download/92/16>. Acesso em: 27/08/2023.

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NESTE CONTEXTO. Disponível em: ISMHAEL; Ricardo. Especial: Empresas se destacam em sustentabilidade e responsabilidade social. Publicado no dia 14/04/2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DU1V2nN9KWc>

Kemerich, P. D. C. Indicadores de sustentabilidade ambiental: métodos e aplicações Revista do Centro do Ciências Naturais e Exatas - UFSM, Santa Maria Revista Monografias Ambientais – REMOA .V. 13, N. 5 (2014): Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/14411/pdf>. Acesso em: 19 out.2023.

LACERDA, L. Logística Reversa Uma visão sobre os conceitos básicos e as práticas operacionais. Disponível em: <http://www.paulorodrigues.pro.br/arquivos/Logistica_Reversa_LGC.pdf>. Acesso em: 28 set. 2023.

LÁZARO, LIRA LUZ BENITES E GREMAUD, Amaury Patrick: A RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL E SUSTENTABILIDADE NA AMÉRICA LATINA. DISPONIVEL EM: <HTTPS://WWW.REDALYC.ORG/JOURNAL/2734/273445396009/> - ACESSO EM 23/07/2023.

LOMBARDO, M. Quais são as 11 principais leis ambientais que sua empresa precisa atender? AmbLegis, 22 abr. 2020. Disponível em: <<https://amblegis.com.br/meio-ambiente/quais-sao-as-11-principais-leis-ambientais-que-sua-empresa-precisa-atender/>>. Acesso em: 26 set. 2023.

MAHLAMNN; Liane, Kipper, PAZ; Fábio, Josende. Sustentabilidade nas Organizações: Vantagens e Desafios. Publicado no dia 05/06/2015. Disponível em: <https://revista.feb.unesp.br/gepros/article/views/1403/724>

MELO, Nathalia. Sustentabilidade empresarial: busca pelo “pacote completo” do ESG é uma das tendências do Hacktown 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/hacktown/2022/noticia/2022/09/09/sustentabilidade-empresarial-busca-pelo-pacote-completo-do-esg-e-uma-das-tendencias-do-hacktown-2022.ghtml>>. Acesso em: 21 jul. 2023.

ODS: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <<https://orizonvr.com.br/ods-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>>. Acesso em: 28 out. 2023.

OLIVEIRA, Tião. “O que importa é o produto, não a origem dele”; Mobilidade Estadão. Disponível em: <https://mobilidade.estadao.com.br/mobilidade-para-que/o->

que-importa-e-o-produto-nao-a-origem-dele/amp/. Acesso em: 03 de novembro de 2023.

PARKER HANNIFIN (2023) ESG e o Desempenho Sustentável/ Disponível em: https://blog.parker.com/site/BR/details-home-page/esg-gerador-de-gas-nitrogenio?gclid=Cj0KCQjwpc-oBhCGARIsAH6ote-Z4gEv4Ni_1rvRTS1kcn1gWit5w3SSvoTMqyg42YmCTOE7II8YKv8aAhLkEALw_wcB. Acesso em: 27 set. 2023.

PERIN, BRUNO: Sustentabilidade: O que é e como aplicar na sua empresa. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yoC2yQmC4xo>. Acesso em 17/07/2023.

PINTO, Renata Cassiano." OS DESAFIOS E VANTAGENS DA SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL". Disponível em: <repositorio.faculadefama.edu.br>. Acesso em 24/07/2023.

SANTOS, Joseane Aparecida Euclides dos "A concepção sobre "natureza" e "meio ambiente" para distintos atores sociais" Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/td/article/view/8637372/5082> - Acesso em 30/08/2023.

Schnaider, Amanda (2023) Empresas Mais responsáveis em ESG/ Disponível em : https://www.meioemensagem.com.br/marketing/natura-itaubev-empresas-esg?hl=pt_BR. Acesso em: 27 set. 2023.

SCHÜLZE, CIÉLIA MARIA NASCIMENTO. "REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA NATUREZA E DO MEIO AMBIENTE". DISPONÍVEL EM: <HTTPS://PERIODICOS.UFSC.BR/INDEX.PHP/REVISTACFH/ARTICLE/VIEW/24124/21519> - ACESSO EM 30/08/2023.

Sebrae: pequenos negócios têm maior taxa de mortalidade. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-06/sebrae-pequenos-negocios-tem-maior-taxa-de-mortalidade>>. Acesso em: 9 nov. 2023.

SILVA, LÍLIAN SIMONE AGUIAR DA E QUELHAS, OSVALDO LUIZ GONÇALVES: SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL E O IMPACTO NO CUSTO DE CAPITAL PRÓPRIO DAS EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO. DISPONIVEL EM: <https://www.scielo.br/j/gp/a/3fq6ckj7vptdzvs4zt9cdgr/?lang=pt&format=html> - Acesso em 24/07/2023.

TAKADA, M.; RUSCHEL, C. V. A (IN) EFICÁCIA DAS PENAS NOS CRIMES AMBIENTAIS. Disponível em: <https://www.univali.br/graduacao/direito-itajai/publicacoes/revista-de-iniciacao-cientifica-ricc/edicoes/Lists/Artigos/Attachments/376/arquivo_64.pdf>. Acesso em: 26 set. 2023.
 Tinoco, J. E. P., & Robles, L. T. (2006). A contabilidade da gestão ambiental e sua dimensão para a transparência empresarial: estudo de caso de quatro empresas brasileiras com atuação global. Revista De Administração Pública- Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-76122006000600008> Acesso em: 27 set. 2023.

Vista do Representações sociais da natureza e do meio ambiente. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacf/article/view/24124/21519>>. Acesso em: 26/08/2023.

VITA, J. B.; ENGELMANN, W. Direito, Economia e Desenvolvimento Sustentável II. , 2016. Disponível em: <<http://site.conpedi.org.br/publicacoes/02q8agmu/y9agq5n5/Q7DuSd45xwH366OC.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2023.

Zambon, Bruno Pagotto e Ricco, Adriana Sartório SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL: UMA OPORTUNIDADE PARA NOVOS NEGOCIOS Disponível em: https://www.academia.edu/download/36830271/SUSTENTABILIDADE_EMPRESARIAL_-_UMA_POROTUNIDADE_PARA.pdf

